

INTRODUCTION TO THE THEORY OF ABSOLUTE OPPOSITES

INTRODUÇÃO À TEORIA DOS OPOSTOS ABSOLUTOS

2019, SÃO PAULO, GALERIA NARA ROESLER

+

Introduction to the Theory of Absolute Opposites (*Introdução à Teoria dos Opostos Absolutos*) was the third solo show by Raul Mourão at the Galeria Nara Roesler (SP), held between May 25 and July 20, 2019. Full of antagonisms, the exhibition reaffirmed the artist's multimedia production – consisting of sculptures, photographs, paintings and videos – and incorporated poetic comments about the social and political chaos in Brazil at the time. One of the works is the video *Bang Bang* (2017), in which dozens of steel sculptures and glass bottles are shot by bullets released by firearms. In this work, in addition to returning to the theme of violence, a recurring subject in his work, the artist refers to the hatred of artistic creation, in an allusion to the experiences of censorship suffered by artists and exhibitions in Brazil. With a text by Guilherme Wisnik, the show was dedicated to three artists from São Paulo: Dora Longo Bahia, Dudi Maia Rosa and Nuno Ramos. Mourão also dedicated some works to other fellow artists: Barrão, Marcelo Cidade, Guto Lacaz and Cafê, who died on January 1, 2019.

+

Introdução à Teoria dos Opostos Absolutos foi a terceira individual de Raul Mourão na Galeria Nara Roesler (SP), realizada entre 25 de maio e 20 de julho de 2019. Repleta de antagonismos, a exposição reafirmou a produção multimídia do artista – composta de esculturas, fotografias, pinturas e vídeos – e incorporou comentários poéticos sobre o caos social e político brasileiro naquele momento. Uma das obras é o vídeo Bang Bang (2017), em que seis esculturas de aço e garrafas de vidro são alvejadas por tiros que partem de armas de fogo. Nesta obra, além de retornar ao tema da violência, assunto recorrente em seu trabalho, Mourão faz referência ao ódio pela criação artística, em alusão aos episódios de censura sofridos por artistas e exposições no Brasil. Com texto de Guilherme Wisnik, a mostra foi dedicada a três artistas paulistas: Dora Longo Bahia, Dudi Maia Rosa e Nuno Ramos. Mourão também dedicou alguns trabalhos a outros artistas-colegas: Barrão, Marcelo Cidade, Guto Lacaz e Cafê, morto em 1º de janeiro de 2019.



Vista parcial da exposição
Partial view of the exhibition

Is the human being a *homo faber* or a *homo ludens*? That is to say: is humanity defined by its rational capacity to construct instruments that transform nature, or, on the contrary, by its aptitude for the fanciful imagination, which allows for play, games, gratuity and art?¹ Without trying to create an argument from the philosophical point of view, I would like to observe that the work of artist Raul Mourão moves very eloquently between these two poles.

Moving from drawing to sculpture, Raul initially produces works linked to a constructive matrix, which has an exchange with both the Brazilian environment and American minimalism and post-minimalism. However, at a certain point in his journey, the artist poisons this colder construction, so to speak, with a certain graceful gratuity, which causes his structures to swing unsteadily, to the touch, or even the wind. There is something about Calder there, who knew how to give synthesis to what seemed impossible: examples from Mondrian and Miró. An exponent of a generation that already knows full well that the well-intentioned commitment of a “constructive will” in art will not be able to remedy our social issues, Mourão does not cling to a single principle or current, dynamically moving, experimentally, between opposing poles. Hence, in the next step, with *Bang Bang* (2017), he tried to avoid the possible playful pacification of his works, contrary to the sense of delight that these swings can bring with surprising shots that hit and destroy bases on which they sit. Saints with feet of clay? Not exactly. Perhaps, better: precious bases, but which are too fragile in the face of increasing violence in the world around us.

In fact, the constructiveness of Raul’s works is not without origin in this same urban and social violence, since his models are extracted from the aggressive grids found in our cities, isolating parks and squares, shielding entrances of buildings, decorating guard posts etc. Like a third-world Sol LeWitt, Mourão combines geometric ideality with the urban obstacles he experiences, injecting a claustrophobia of the real world into the violent experience of Brazilian cities in recent decades — particularly in Rio de Janeiro — where the incarceration of everyday life behind bars and grids is increasingly more constant.

With his eye focused on the world around him, the artist also collects other stimuli from the urban landscape, such as graphic signaling codes. Making paintings from the arrows he sees in the city, Raul returns them to the city in the form of a collage, like a strong graphic pattern of red and white zigzag lines, on a blue wall in front of his studio. Since it is an impression on paper, similar to a street poster, the work suffers the wear and tear of time, both with tears and with the random addition of other collages on top of it. This is what is photographed by the artist, and returned to the world of art, that is, the gallery and the museum (*Setadervua Joaquim Selva*, 2017).

Será o ser humano um homo faber ou um homo ludens? Isto é: estaria a humanidade definida pela sua capacidade racional de construir instrumentos para transformar a natureza, ou, ao contrário, pela sua aptidão para a imaginação fantasiosa, que nos permite a brincadeira, o jogo, a gratuidade e a arte? Sem pretender desenvolver aqui o argumento do ponto de vista filosófico, gostaria de observar que o trabalho do artista Raul Mourão transita muito eloquentemente entre esses dois polos.

*Passando do desenho para a escultura, Raul realiza inicialmente trabalhos vinculados a uma matriz construtiva, que dialogam tanto com o ambiente brasileiro quanto com o minimalismo e o pós-minimalismo norte-americanos. Porém, em dado momento do seu percurso, o artista envenena essa construtividade mais fria, digamos assim, com uma certa gratuidade graciosa, que faz as suas estruturas pendularem de forma instável, ao sabor do toque, ou mesmo do vento. Há algo de Calder aí, que soube dar uma síntese àquilo que parecia impossível: os exemplos de Mondrian e de Miró. Expoente de uma geração que já sabe muito bem que o empenho bem intencionado de uma “vontade construtiva” em arte não será capaz de remediar nossas mazelas sociais, Mourão não se aferra a um único princípio ou corrente, transitando dinamicamente, de forma experimental, entre polos opostos. Daí que, em um passo seguinte, já agora em *Bang Bang* (2017), ele tenha procurado evitar a possível pacificação lúdica dos seus trabalhos, contrariando o sentido de deleite que esses balanços podem trazer com surpreendentes tiros que acertam e destroem as bases sobre as quais eles se assentam. Santos com pés de barro? Não exatamente. Talvez, melhor: bases preciosas, mas que se mostram frágeis demais diante da violência crescente do mundo à nossa volta.*

Na verdade, a construtividade dos trabalhos de Raul não deixa de ter origem nessa mesma violência urbana e social, uma vez que seus modelos são extraídos das agressivas grades encontradas em nossas cidades, isolando parques e praças, blindando entradas de prédios, adornando guaritas etc. Como uma espécie de Sol LeWitt terceiro-mundista, Mourão combina a idealidade geométrica aos obstáculos urbanos que vivencia, injetando nela uma claustrofobia própria ao mundo real, à experiência violenta das cidades brasileiras nas décadas recentes – e em particular do Rio de Janeiro –, onde o encarceramento da vida cotidiana por trás de barras e grids é, cada vez mais, uma constante.

Com o olho atento ao mundo à sua volta, o artista também recolhe outros estímulos da paisagem urbana, tais como códigos gráficos de sinalização. Fazendo pinturas a partir de setas que vê na cidade, Raul as devolve à própria cidade em forma de colagem, como um padrão fortemente gráfico, de linhas vermelhas e brancas em zigue-zague, sobre um muro azul em frente ao seu ateliê. Como se trata de uma impressão sobre papel, semelhante a um

¹ For a defense of the first case, see: Richard Sennett, *O artífice*. Rio de Janeiro: Record, 2009. For a defense of the second, see: Johan Huizinga, *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

¹ *Para uma defesa do primeiro caso, ver: Richard Sennett, O artífice. Rio de Janeiro: Record, 2009. Para uma defesa do segundo, ver: Johan Huizinga, Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2008.*



The New Brazilian Flag # 3
2019
tecido
fabric
135 x 197 cm

Armário de maquetes valendo # 1
Models cupboard in use #1
2018
aço 1020 com resina sintética
1020 steel with synthetic resin
240 x 146 x 53 cm

It so happens that this same flâneur's gaze is what, at another time in New York, brought his attention to an American Flag fluttering on a mast, at the top of a wall, near the pier where the Armory Show took place, and led him to register it in the form of a video. What is interesting, in this case, lies in the fact that given the intensity of the wind, the flag ended up partially curling in on itself, hiding the blue rectangle with stars, and showing only the generic red and white horizontal stripes. Which, at first glance, might lead us to confuse it with flags from other countries, such as Malaysia or Liberia, for example, or even with a lost work of artist Daniel Buren. That is, the great sign of haughty American nationalism had, for a moment, lost its identity. This is what Mourão presents, in video form, with the title *The New American Flag* (2017).

It is curious to think about these two works together. Graphically, there is a strong relationship between the street arrows in Rio de Janeiro, with red and white stripes, and this "new" American flag found as a *objet trouvé* in New York. Since we are really close to the Dadaist and Surrealist imagery, in this case, we can think of this coincidence as "objective chance". That is, like the occasional unveiling of deep connections. The classic reinventions of the American flag by Jasper Johns, painted on newspaper clippings, with a result that resembles the interferences suffered by the mural of arrows of Raul at Rua Joaquim Silva cannot be forgotten.

lambe-lambe, a obra sofre o desgaste do tempo, tanto com rasgos quanto com a adição aleatória de outras colagens por cima dela. É isso que vem a ser fotografado pelo artista, e devolvido ao mundo da arte, isto é, da galeria e do museu (Setadueria Joaquim Silva, 2017).

*Ocorre que esse mesmo olhar de flâneur é o que, num outro momento, em Nova York, o faz atentar para uma bandeira norte-americana tremulando sobre um mastro, no alto de um muro, próximo ao pier onde acontecia o Armory Show, e registrá-la em forma de vídeo. O interesse, no caso, está no fato de que, dada a intensidade do vento, a bandeira acabou enrolando-se parcialmente sobre si mesma, escondendo o retângulo azul com estrelas, e mostrando apenas as genéricas faixas horizontais vermelhas e brancas. O que, a um primeiro olhar, poderia nos levar a confundir-la com as bandeiras de outros países quaisquer, como da Malásia ou da Libéria, por exemplo, ou até com um trabalho perdido do artista Daniel Buren. Isto é, o grande signo do altivo nacionalismo norte-americano havia, por um momento, perdido a sua identidade. É isso que Mourão apresenta, em forma de vídeo, com o título *The New American Flag* (2017).*

*É curioso pensar esses dois trabalhos em conjunto. Gráficamente há uma forte relação entre as suas setas de rua no Rio de Janeiro, com listras vermelhas e brancas, e essa "nova" bandeira americana encontrada como um *objet trouvé* em Nova York. Pois, como estamos mesmo próximos aos imaginários dadaísta e surrealista, nesse caso, podemos pensar essa coincidência como um "acaso objetivo". Isto é, como o desvelamento ocasional de conexões profundas. O que não deixa de lembrar, também, as já clássicas reinvenções da bandeira americana por Jasper Johns, pintando-a sobre recortes de jornal, com um resultado que se assemelha às interferências sofridas pelo mural de setas de Raul na Rua Joaquim Silva.*







114

Tijolo
Brick
2018
aço 1020 com resina sintética
1020 steel with synthetic resin
46 x 50 x 37 cm

This suggestive revision of the American flag, in the context of a violent conservative retrogression in that country, as well as in Brazil, may have served as a poetic trigger for another intervention work on flags — in this case the Brazilian one — presented in two different forms: *The New Brazilian Flag* (2018) and *The New Brazilian Flag # 1* (2019). In a similar manner, but here as a deliberate gesture, the artist removes the central circle from the flag, leaving it bare, like a blind eye. Since, as in the case of North America, the blue sky with stars represents the national federative units, identifying, on the flag, the very unity of the Republic. Significantly, this is what disappears, both there and here, when this sinister alignment of right-wing forces, which elected Trump and Bolsonaro, with all its rancor of resentful moralism, under a cloak of fake news and post-truths, takes center stage as the formal power of the two largest countries of the American continent, formerly called the “New World”. Hence the need that the artist had to install this flag in an urban space with high circulation, violating public patrimony — Arcos of Lapa — with holes to secure the mast.

We live in a moment of great ideological, political and social division. An intolerant world, which seems to be heading for irremediable fractures. This world, however, is no longer the dualized world of the Cold War, which has dominated our “brief twentieth century,”² but a world of blurred antagonisms where the threat is no longer confined on the other side of the wall, hatching in a fractal and unexpected form in terrorist actions next to us, and at any moment. A world in which the farce and tragicomic aspect of politics makes our feelings and reactions ambiguous, instilling in us the need for reaction through actions that act outside the binary scheme of good versus evil. Hence the ironic title of this exhibition, which resembles a fake science manual. Raul works with oppositions. But he knows they cannot be irreconcilable.

Essa sugestiva revisão da bandeira americana, no contexto de um violento retrocesso conservador naquele país, assim como no Brasil, talvez tenha servido de disparador poético para um outro trabalho de intervenção sobre bandeira – no caso, a brasileira –, apresentado de duas diferentes formas: The New Brazilian Flag (2018) e The New Brazilian Flag #1 (2019). De maneira semelhante, porém aqui como um gesto deliberado, o artista remove o círculo central da nossa bandeira, deixando-a vazada, como um olho cego. Pois, assim como no caso norte-americano, o céu azul com estrelas representa as unidades federativas nacionais, identificando, na bandeira, a própria unidade da República. Significativamente, é isso que desaparece, tanto lá quanto cá, quando esse sinistro alinhamento de forças à direita, que elegeu Trump e Bolsonaro, com todo o seu ranço de moralismo ressentido, sob um invólucro de fake news e pós-verdades, toma o centro do poder formal dos dois maiores países do continente americano, outrora chamado de “Novo Mundo”. Daí a necessidade que o artista teve de instalar essa bandeira em um espaço urbano de grande circulação, violentando um patrimônio público – os Arcos da Lapa – com furos para se fixar o mastro.

Vivemos um momento de grande divisão ideológica, política e social. Um mundo intolerante, que parece caminhar para fraturas irremediáveis. Esse mundo, no entanto, não é mais o mundo dualizado da Guerra Fria, que dominou o nosso “breve século XX”,² e sim um mundo de antagonismos borrados, onde a ameaça não está mais confinada do outro lado do muro, vindo a eclodir de forma fractal e inesperada em ações terroristas ao nosso lado, e a qualquer momento. Um mundo no qual o aspecto farsesco e tragicômico da política faz com que nossos sentimentos e reações sejam ambíguos, instilando em nós a necessidade de reação através de ações que atuam por fora do esquema binário do bem contra o mal. Daí o título irônico dessa exposição, que se assemelha a um falso manual de ciências. Raul trabalha com oposições. Mas sabe que elas não podem ser inconciliáveis.

2 See Eric Hobsbawm. *Era dos extremos: o breve século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

2 Ver Eric Hobsbawm. *Era dos extremos: o breve século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.



Já fui cubo (para Barrão)
 I used to be a cube (for Barrão)
 2019
 aço 1020 com resina sintética e vidro
 1020 steel with synthetic resin and glass
 55 x 40 x 35 cm

Tijolo
 Brick
 2018
 aço 1020 com resina sintética
 1020 steel with synthetic resin
 46 x 50 x 37 cm

introdução à teoria
 dos opostos absolutos
 raul mourão

Será o ser humano um
 estereótipo a humanidade o
 conceito fundamental?
 Será sua espécie para a
 biologia, o ego, o
 desenvolvimento, o tipo
 de observar que o trabalho
 exclusivamente entre
 Capote de uma
 enquanto bem intencional
 não será capaz de ser
 afeta a um único grupo
 de forma experimental.
 Na verdade, a com
 no sociedade urbana e o
 das agricultura, grades e
 paredes e praias, São
 etc. Apesar disso, o se
 chancelas urbanas que
 própria do mundo real
 nos locais inventados,
 traço de barro e vidro e
 homens um mundo
 social. Um mundo intencional
 experimental. Este tipo
 de trabalho de Gama foi
 onde a presença não era
 a escola de Gama foi
 feita, e a qualquer momento
 o trágico da vida
 sempre entendeu, sendo
 de ações que afetam po
 o mal. Daí o trabalho
 feito manual de colagem
 para não poder ser um



01/01/2019
2019
pigmento mineral sobre papel de algodão
mineral pigment on cotton paper
106 x 153 cm



118

Seta de rua Joaquim Selva #1
Rua Joaquim Selva arrow #1
2017
pigmento mineral sobre papel de algodão
mineral pigment on cotton paper
220 x 146,5 cm

Seta de rua Joaquim Selva #2
Rua Joaquim Selva arrow #2
2017
pigmento mineral sobre papel de algodão
mineral pigment on cotton paper
220 x 146,5 cm

Seta de rua Joaquim Selva #3
Rua Joaquim Selva arrow #3
2017
pigmento mineral sobre papel de algodão
mineral pigment on cotton paper
220 x 146,5 cm



Seta
Arrow
2018
aço corten
corten steel
280 x 200 x 100 cm

Gelo #8
Ice #8
2018
aço corten
corten steel
250 x 250 x 150 cm

Gelo #7
Ice #7
2018
aço corten
corten steel
290 x 170 x 110 cm

Sem título
Untitled
2018
tinta acrílica sobre tela
acrylic paint on canvas
200 x 300 cm



120

Seta
Arrow
2018
aço corten
corten steel
280 x 200 x 100 cm

Gelo #8
Ice #8
2018
aço corten
corten steel
250 x 250 x 150 cm

Gelo #7
Ice #7
2018
aço corten
corten steel
290 x 170 x 110 cm





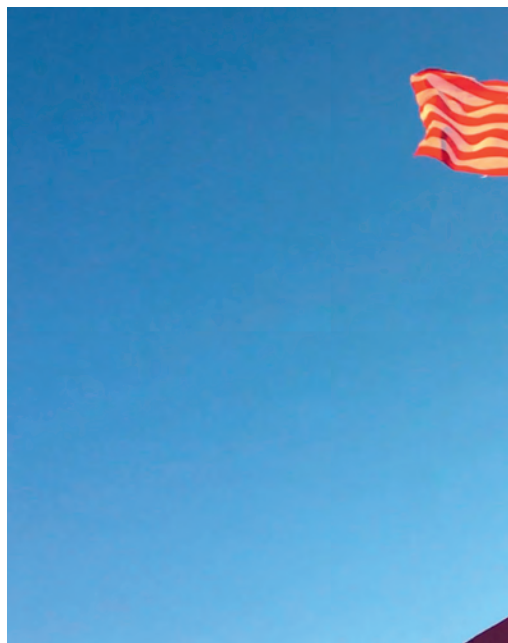
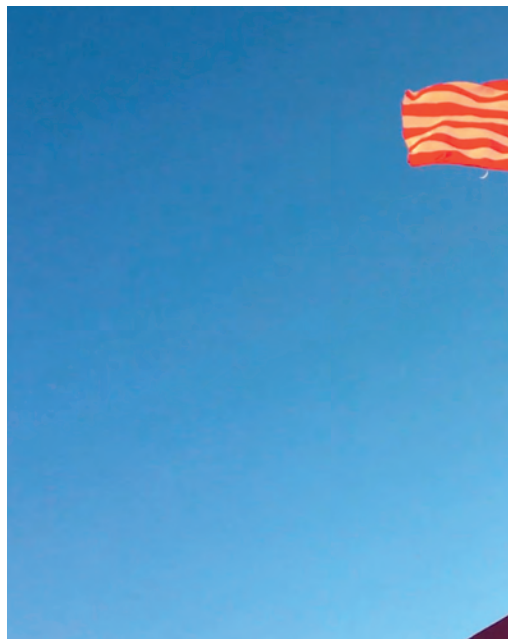
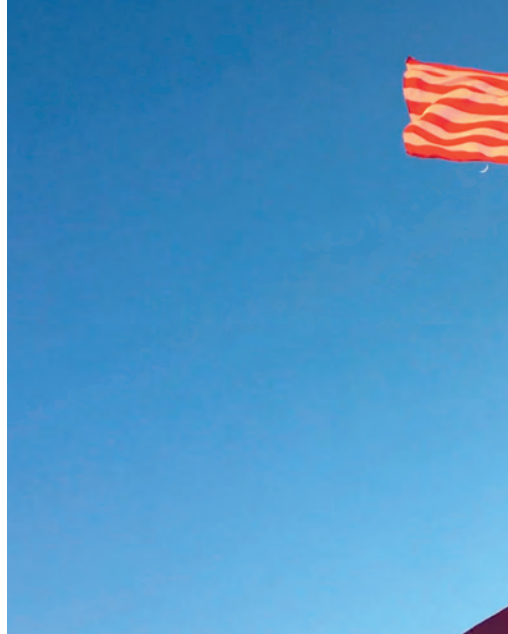


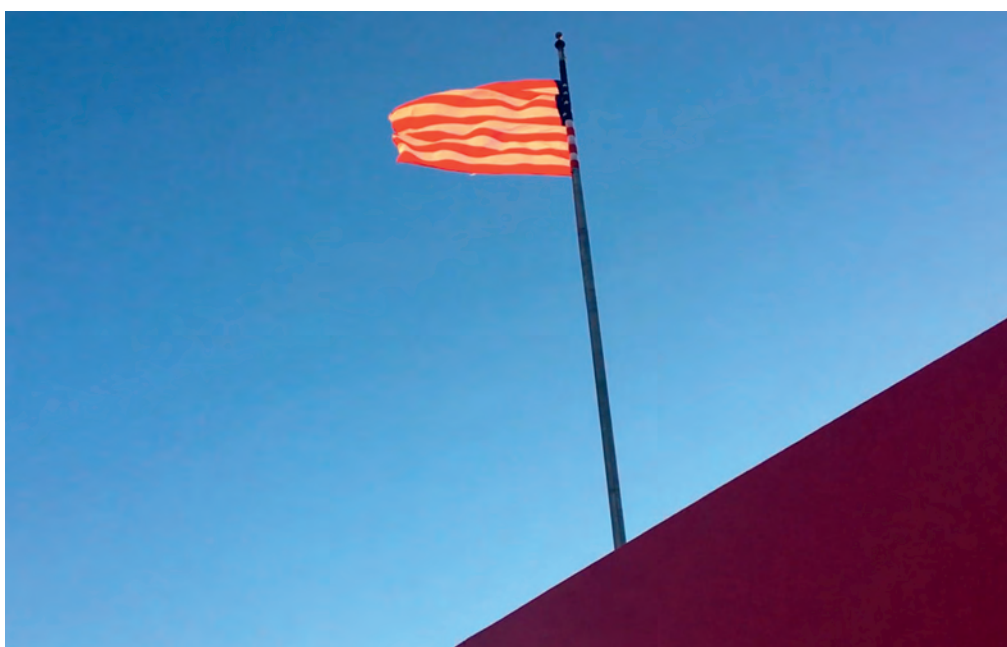


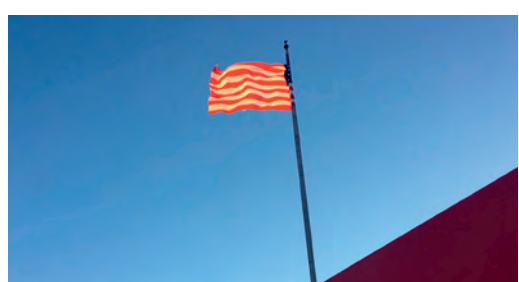
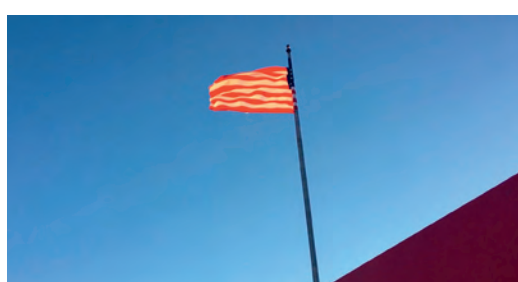
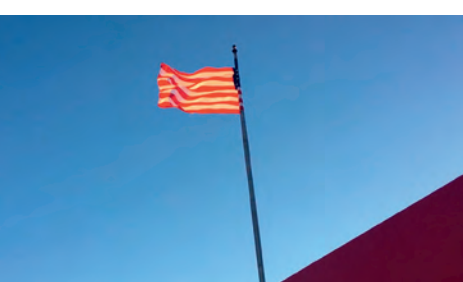
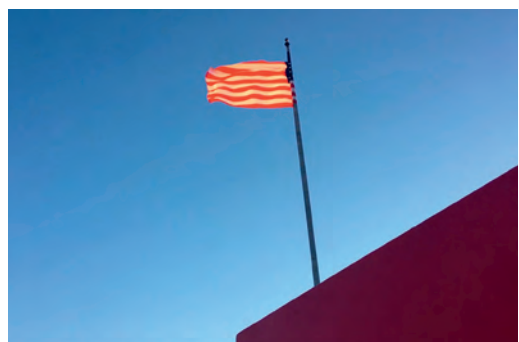
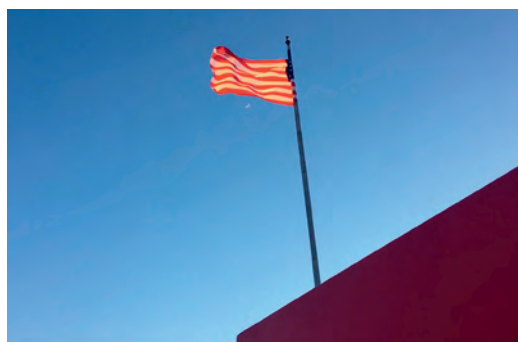
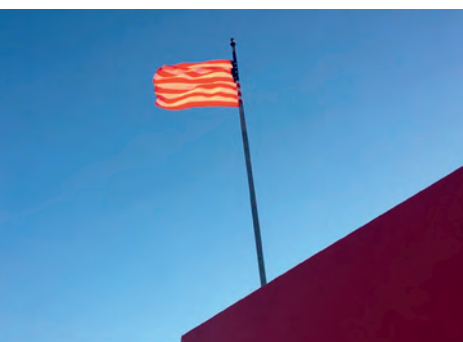
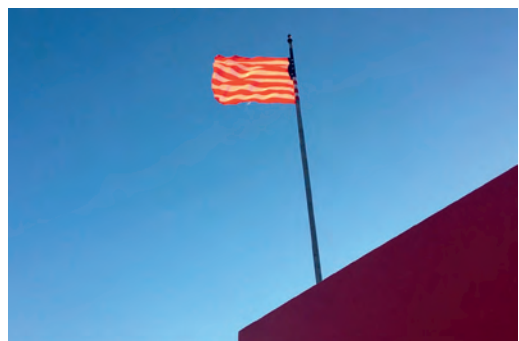
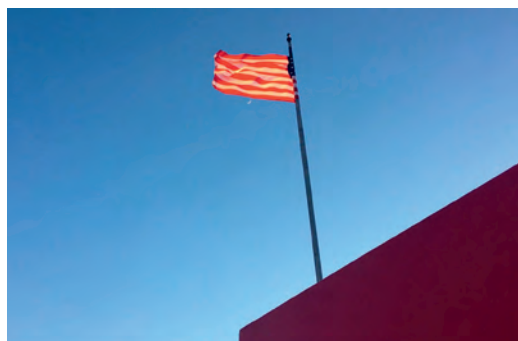
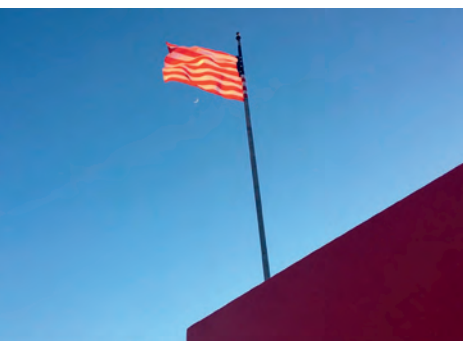
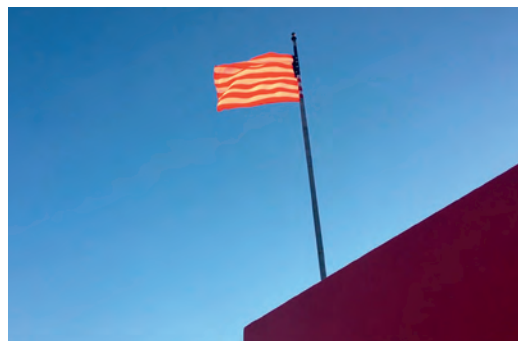
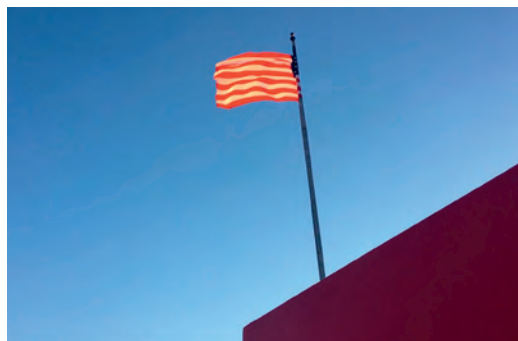
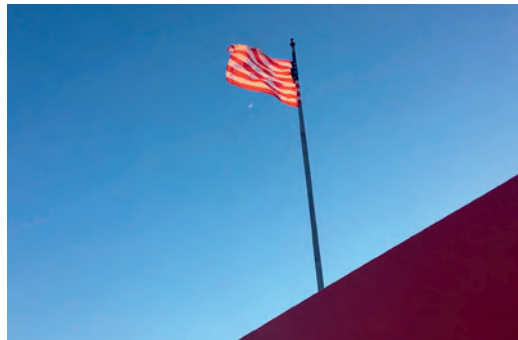
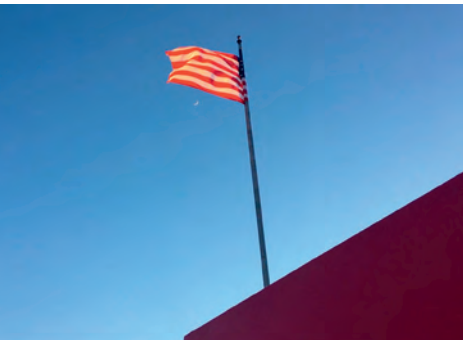
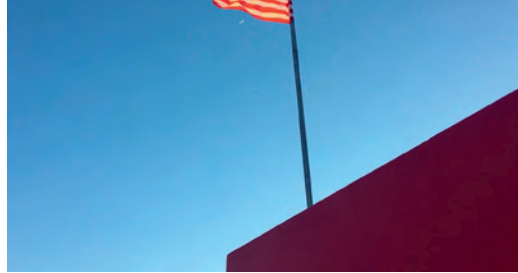
The New Brazilian Flag
2018
pigmento mineral sobre papel de algodão
mineral pigment on cotton paper
60 x 60 cm



The New American Flag
2017
video digital
digital video
31" loop









130

Cachaça, moeda e cerveja
Cachaça, coins and beer
2019
aço 1020 com resina sintética,
vidro e níquel
1020 steel with synthetic resin,
glass and nickel
19 x 20 x 10 cm

4 cervejas (para Guto Lacaz)
4 beers (for Guto Lacaz)
2019
aço 1020 com resina sintética, vidro e MDF
1020 steel with synthetic resin, glass and
MDF
46 x 50 x 25 cm

Casco
Empty shell
2019
aço 1020 com resina sintética e vidro
1020 steel with synthetic resin and glass
38,5 x 50 x 15 cm



Madeira #2
Wood #2
2019
aço 1020 com resina sintética e vidro
1020 steel with synthetic resin and glass
35,5 x 25 x 15 cm

Eu e Cidade (para Marcelo)
The city and I (for Marcelo)
2019
aço 1020 com resina sintética e vidro
1020 steel with synthetic resin and glass
38,5 x 25 x 25 cm







